

TUPY - Referência mundial em fundição



Destaques do 2T17

Crescimento consistente do volume físico de vendas

Teleconferência de resultados

Data: 15/08/2017

Português/Inglês

09h30 (Brasília) / 08h30 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: + 1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 139,9 mil toneladas, aumento de 8,0% em relação ao realizado no 2T16, oriundo do crescimento de vendas nos mercados interno e externo.
- **Receitas:** R\$921,1 milhões, aumento de 8,3% em relação ao 2T16, decorrente do aumento do volume e de melhor *mix* de produtos, mitigando o efeito da apreciação de 4,9% do Real ante o Dólar na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- **Eficiência Operacional:** Readequação das atividades na unidade de Mauá, com impacto não recorrente de R\$45,7 milhões no trimestre, decorrente do pagamento de rescisões trabalhistas e do reconhecimento de baixa de estoques obsoletos. Este projeto acarretará na redução de custos fixos já a partir do 2º semestre de 2017.
- **EBITDA Ajustado:** R\$105,8 milhões, excluindo as despesas não recorrentes com a unidade de Mauá. Este montante representa crescimento de 8,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior e equivalente a 11,5% das receitas do 2T17, aumento de 0,1 ponto percentual ante o 2T16.
- **Lucro líquido:** R\$15,9 milhões no 2T17, ante prejuízo de R\$28,8 milhões no 2T16.
- **Pagamento de Juros sobre capital próprio (JCP):** Distribuição de JCP no valor de R\$50,0 milhões, a ser pago no mês de agosto de 2017. Esse valor, em conjunto com o valor distribuído em junho, perfazem um total de R\$100,0 milhões, correspondente a *dividend yield** de 4,36%.

• Considerando a cotação de fechamento de 30 de junho de 2017

Nota: Exceto quando registrados de outra forma, as comparações expressas por meio de variações percentuais tem por base o mesmo período de 2016

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Receitas	921.063	850.684	8,3%	1.776.187	1.710.524	3,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(788.198)	(738.791)	6,7%	(1.509.095)	(1.453.013)	3,9%
Lucro Bruto	132.865	111.893	18,7%	267.092	257.511	3,7%
% sobre as Receitas	14,4%	13,2%		15,0%	15,1%	
Despesas Operacionais	(80.920)	(68.697)	17,8%	(151.470)	(137.082)	10,5%
Outras Despesas Operacionais	(52.540)	(35.230)	49,1%	(70.338)	(62.029)	13,4%
Lucro antes do Resultado Financeiro	(595)	7.966	-	45.284	58.400	-22,5%
% sobre as Receitas	-0,1%	0,9%		2,5%	3,4%	
Resultado Financeiro Líquido	(4.355)	(16.080)	-72,9%	(26.549)	(34.707)	-23,5%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(4.950)	(8.114)	-39,0%	18.735	23.693	-20,9%
% sobre as Receitas	-0,5%	-1,0%		1,1%	1,4%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	20.875	(20.668)	-	44.372	(35.165)	-
Lucro Líquido	15.925	(28.782)	-	63.107	(11.472)	-
% sobre as Receitas	1,7%	-3,4%		3,6%	-0,7%	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	63.872	80.745	-20,9%	176.133	208.132	-15,4%
% sobre as Receitas	6,9%	9,5%		9,9%	12,2%	
EBITDA Ajustado	105.795	97.389	8,6%	225.466	230.544	-2,2%
% sobre as Receitas	11,5%	11,4%		12,7%	13,5%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,25	3,42	-4,9%	3,19	3,64	-12,3%
Taxa de câmbio média (R\$/EUR)	3,63	3,83	-5,1%	3,49	4,04	-13,6%

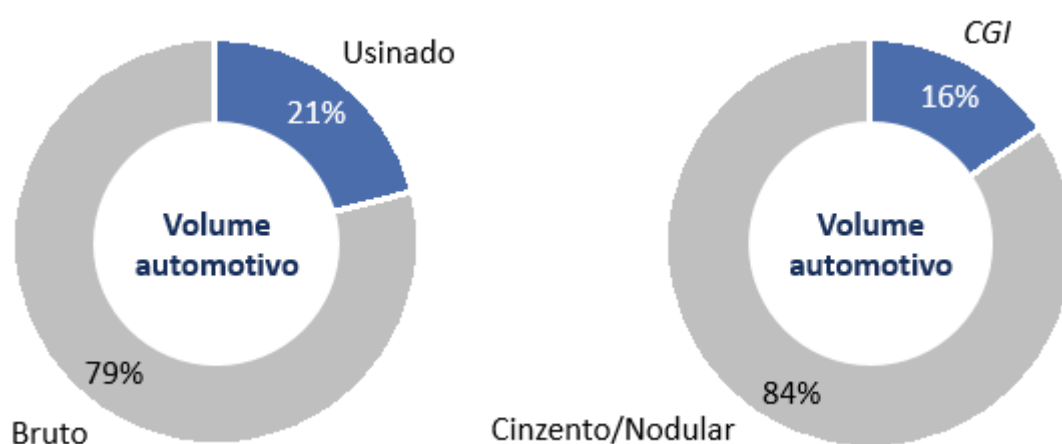
▽ VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)						
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Mercado Interno	28.500	24.262	17,5%	53.499	49.974	7,1%
Automotivo	23.560	20.140	17,0%	43.622	41.032	6,3%
Hidráulico	4.940	4.122	19,8%	9.877	8.942	10,5%
Mercado Externo	111.454	105.339	5,8%	221.523	199.201	11,2%
Automotivo	107.080	101.490	5,5%	214.376	192.781	11,2%
Hidráulico	4.374	3.849	13,6%	7.147	6.420	11,3%
Vendas Físicas Totais	139.954	129.601	8,0%	275.023	249.175	10,4%

O volume físico de vendas do 2T17 avançou 8,0% ante o 2T16, afetado sobretudo pelos seguintes efeitos:

- Aumento de 17,0% das vendas para o segmento automotivo no mercado interno, oriundo de exportações indiretas nas aplicações de carros de passeio e veículos comerciais, além do crescimento das vendas de aplicações nos segmentos *off-road*.
- Crescimento de 5,5% no volume de vendas para o segmento automotivo no mercado externo, refletindo aumento nas aplicações de veículos comerciais leves e *off-road* em relação ao mesmo período do ano anterior.

A carteira do segmento automotivo foi constituída por 21,0% de produtos referenciados, parcial ou totalmente usinados (vs. 20,6% no 2T16). A distribuição dos produtos automotivos, por tipo de material, aponta para 15,5% de volume de vendas em ferro vermicular (*Compacted Graphite Iron – CGI*, vs. 16,8% no 2T16). A queda na comparação trimestral foi ocasionada pelo crescimento proporcionalmente maior do volume de produtos produzidos em ferro cinzento ou nodular.



 RECEITAS

As receitas apresentaram aumento de 8,3% na comparação com o 2T16.

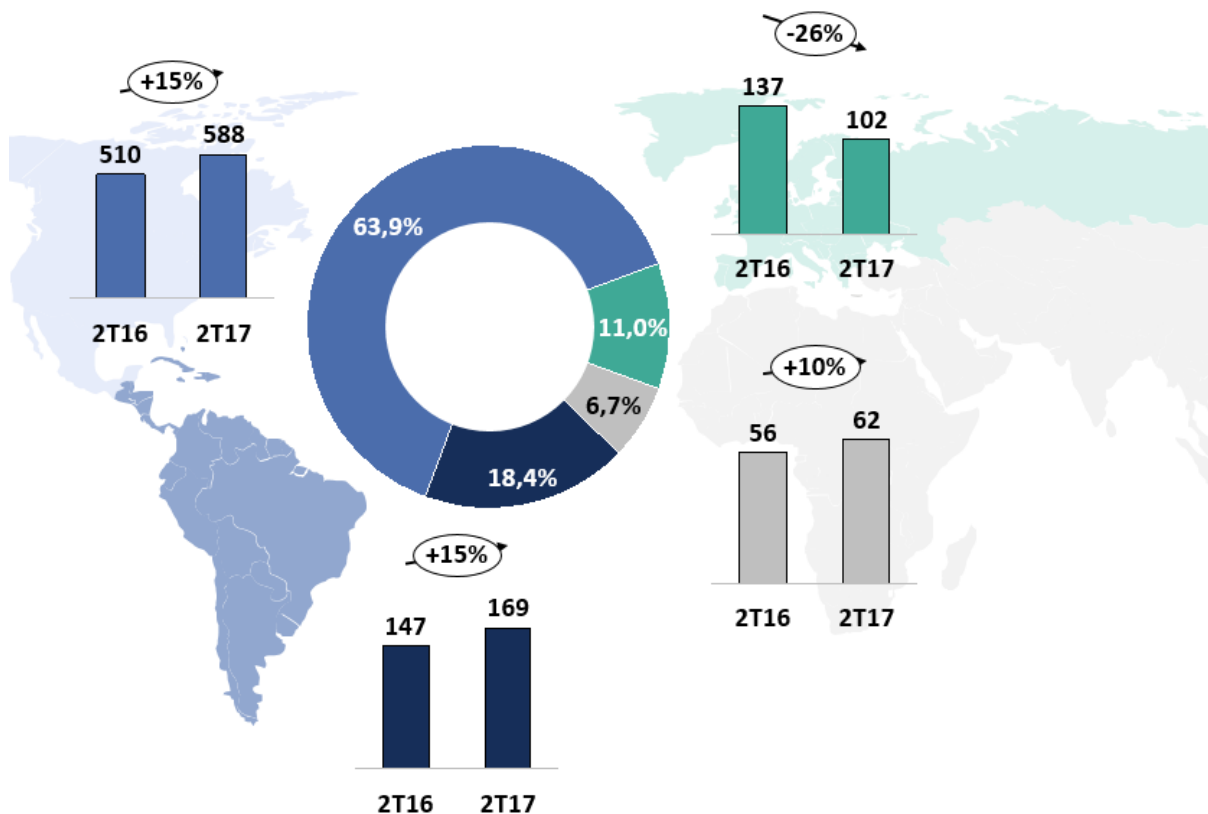
No mercado interno, observamos aumento de 18,4%, decorrente do crescimento da receita em todas as aplicações do segmento automotivo.

No mercado externo, a receita líquida apresentou aumento de 6,3%, proveniente principalmente das aplicações para veículos comerciais leves e *off-road*. A apreciação de 4,9% do BRL em relação ao USD no período (taxa de câmbio média de R\$3,25 no 2T17 vs. R\$3,42 no 2T16) foi mitigada por um *mix* de produtos mais favorável.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T17	2T16	Var.[%]	1S17	1S16	Var.[%]
Receitas	921.063	850.684	8,3%	1.776.187	1.710.524	3,8%
Mercado Interno	162.638	137.410	18,4%	304.614	279.046	9,2%
<i>Participação %</i>	<i>17,7%</i>	<i>16,2%</i>		<i>17,1%</i>	<i>16,3%</i>	
Mercado Externo	758.425	713.274	6,3%	1.471.573	1.431.478	2,8%
<i>Participação %</i>	<i>82,3%</i>	<i>83,8%</i>		<i>82,9%</i>	<i>83,7%</i>	
Receitas por segmento	921.063	850.684	8,3%	1.776.187	1.710.524	3,8%
Automotivo	870.824	796.982	9,3%	1.682.105	1.611.072	4,4%
<i>Participação %</i>	<i>94,5%</i>	<i>93,7%</i>		<i>94,7%</i>	<i>94,2%</i>	
Hidráulica	50.239	53.702	-6,4%	94.082	99.452	-5,4%
<i>Participação %</i>	<i>5,5%</i>	<i>6,3%</i>		<i>5,3%</i>	<i>5,8%</i>	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o período em análise, 63,9% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 18,4% e Europa, 11,0%. Os demais 6,7% provieram da Ásia, África e Oceania.



	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Receitas	921.063	850.684	8,3%	1.776.187	1.710.524	3,8%
Mercado interno	162.638	137.410	18,4%	304.614	279.046	9,2%
Automotivo	133.990	107.046	25,2%	246.799	216.841	13,8%
Carros de passeio	45.907	34.609	32,6%	89.918	70.000	28,5%
Veículos comerciais	67.676	56.892	19,0%	119.033	118.327	0,6%
Off-road	20.406	15.545	31,3%	37.848	28.514	32,7%
Hidráulica	28.648	30.364	-5,7%	57.815	62.205	-7,1%
Mercado externo	758.425	713.274	6,3%	1.471.573	1.431.478	2,8%
Automotivo	736.834	689.936	6,8%	1.435.306	1.394.231	2,9%
Carros de passeio	94.147	137.889	-31,7%	190.965	283.640	-32,7%
Veículos comerciais leves	298.113	252.086	18,3%	572.690	504.660	13,5%
Veículos comerciais médios e pesados	131.570	130.868	0,5%	278.715	246.563	13,0%
Off-road	213.003	169.093	26,0%	392.937	359.367	9,3%
Hidráulica	21.591	23.338	-7,5%	36.267	37.247	-2,6%

Nota: A divisão entre veículos comerciais e off-road considera nossa melhor inferência do mesmo produto para essas duas aplicações

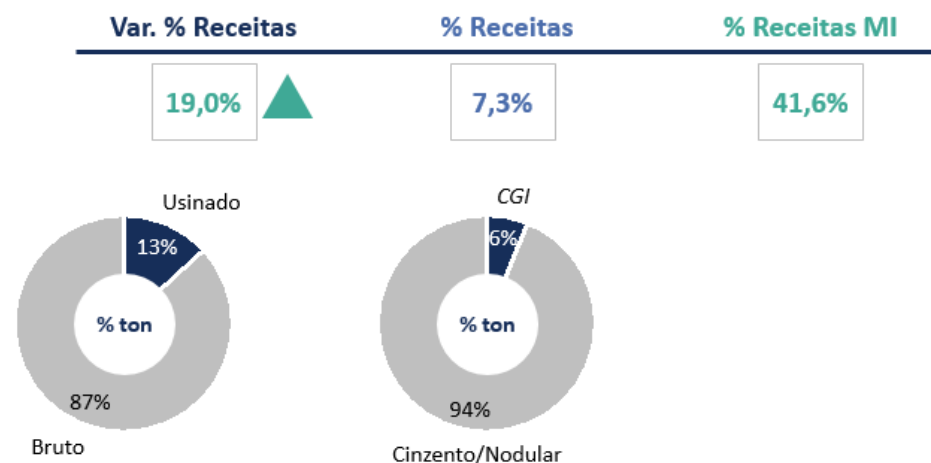
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



As receitas oriundas da venda de componentes para carros de passeio avançaram 32,6% no 2T17, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além de oportunidades em função do aumento de vendas para aplicações que serão exportadas pelos nossos clientes a partir do Brasil (exportação indireta), refletiram o crescimento das vendas de veículos no Brasil e *ramp up* de peças.

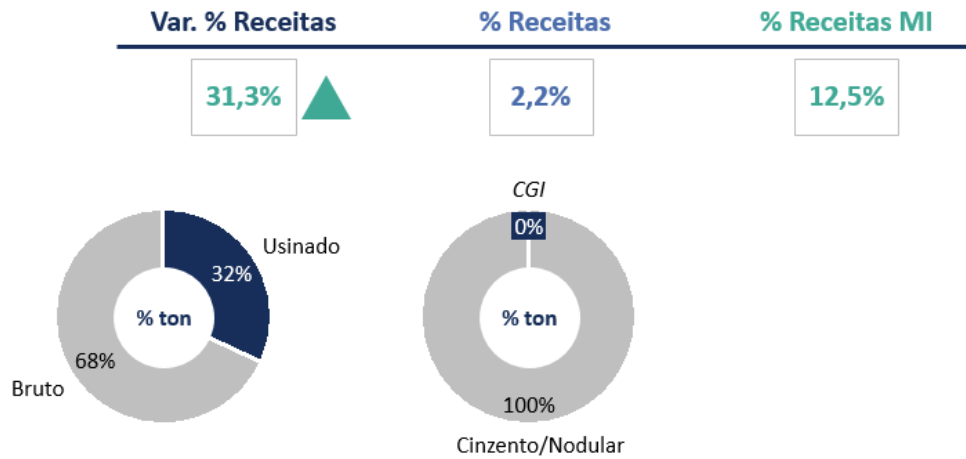
Veículos Comerciais



A receita oriunda de aplicações para veículos comerciais apresentou alta de 19,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este crescimento deve-se principalmente ao efeito de oportunidades de exportações indiretas.

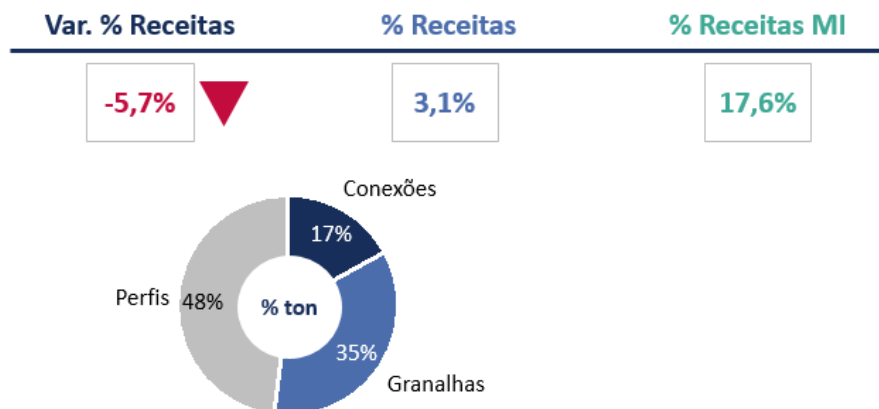
RELEASE

Off-road



Após períodos em que observamos baixo crescimento, o mercado de máquinas agrícolas está reagindo no Brasil. Seguindo esta tendência, as receitas da Tupy com vendas para esta aplicação cresceram 31,3% no 2T17.

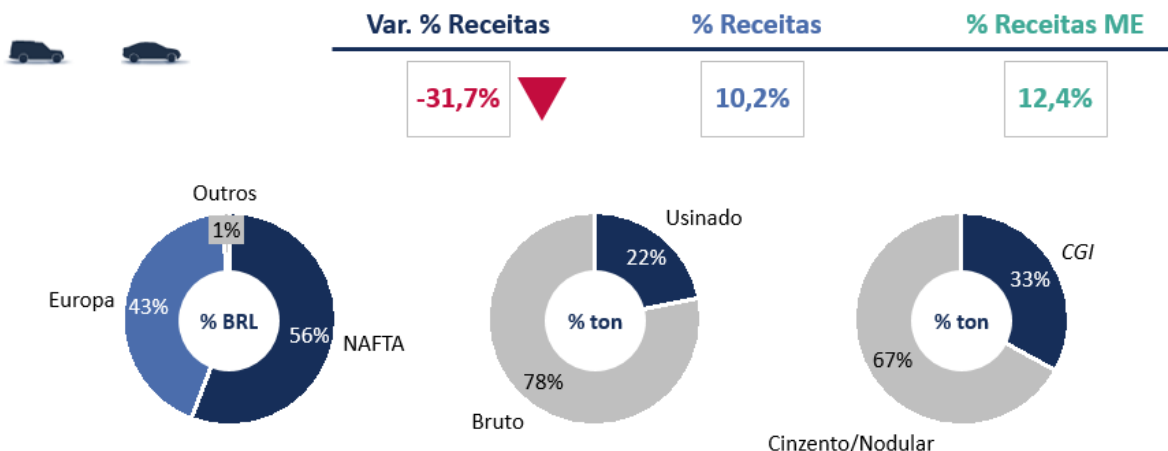
Hidráulica



Durante o segundo trimestre de 2017, as receitas de vendas no segmento de hidráulica, considerando conexões, granalhas e perfis, apresentaram queda de 5,7% em relação ao mesmo período de 2016, refletindo a fraca performance da economia, em especial no segmento de construção não residencial.

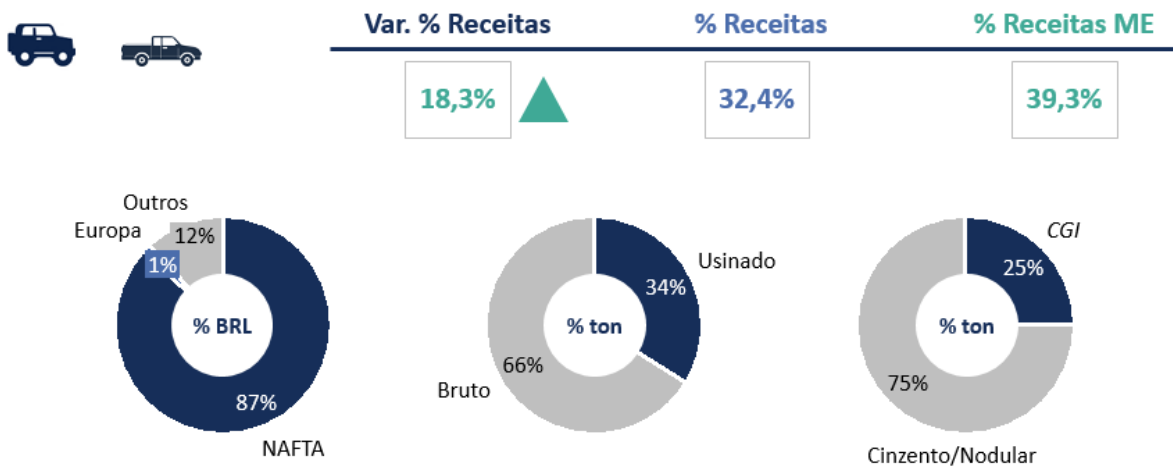
MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



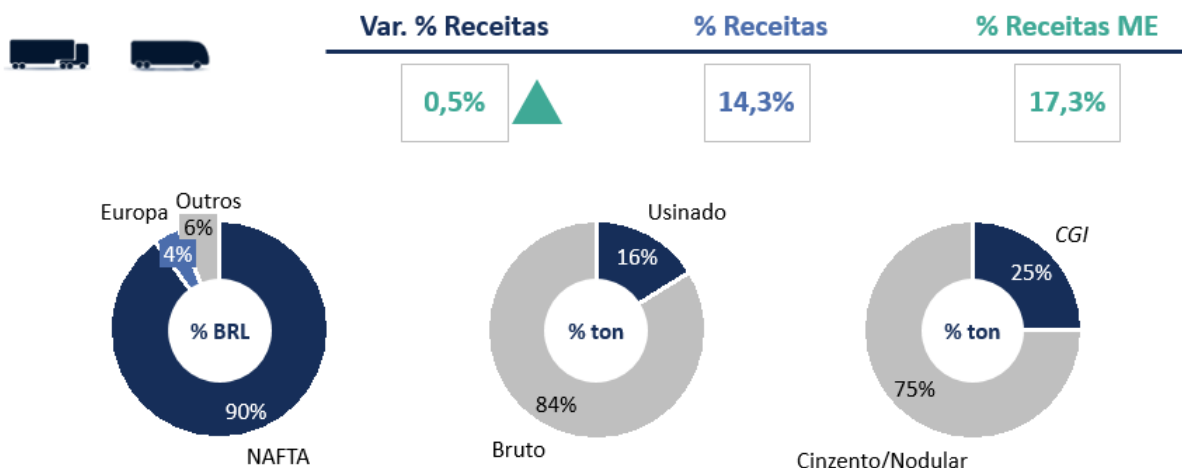
A receita com produtos para carros de passeio apresentou queda de 31,7%, em comparação com o 2T16, ocasionada pela apreciação do BRL quando comparado com o mesmo período do ano anterior, além de *phase out* de produtos.

Veículos comerciais leves



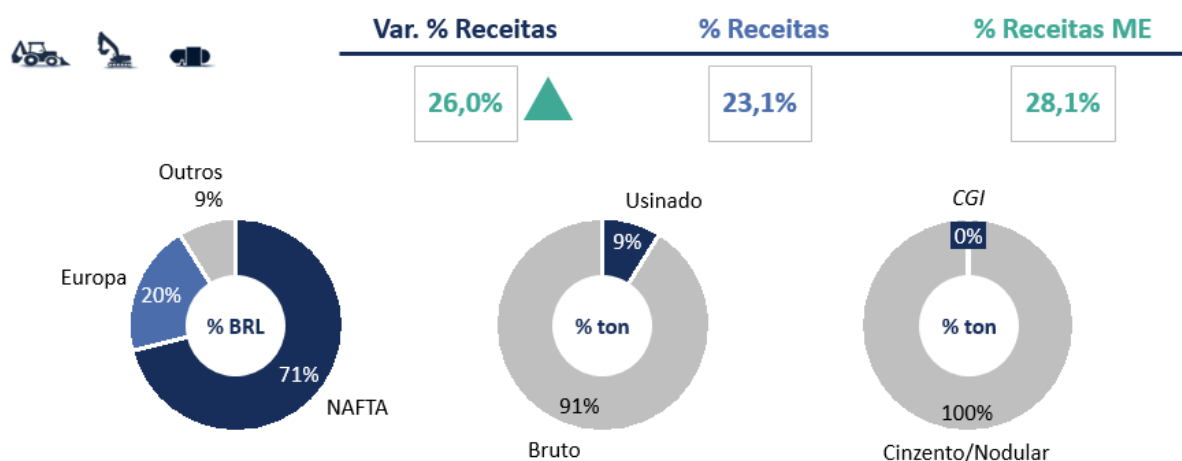
As vendas para esta aplicação foram positivamente impactadas no período pelo crescimento da demanda no mercado norte-americano e *phase in* de projetos, fatores que mitigaram o efeito negativo da valorização do BRL no período.

Veículos comerciais médios e pesados



O crescimento de 0,5% da receita está relacionado a performance do mercado norte americano, mitigando o impacto da apreciação do BRL.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 2T17 registraram crescimento de 26,0% em comparação ao mesmo período de 2016, em função da retomada da demanda frente a bases bastante deprimidas nos anos anteriores.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

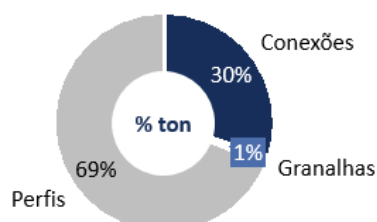
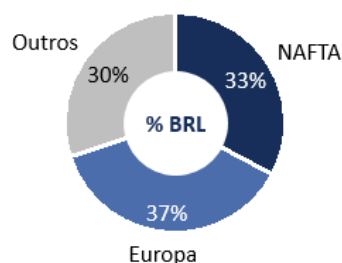
% Receitas ME

-7,5%



2,3%

2,8%



Durante o segundo trimestre de 2017 observamos queda de 7,5% na receita líquida oriunda das vendas de conexões, granalhas e perfis.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T17 totalizou R\$788,2 milhões, montante 6,7% superior ao observado no 2T16, assim resultando em margem bruta de 14,4%. As despesas operacionais atingiram R\$80,9 milhões, valor 17,8% superior ao 2T16.

Em decorrência do processo de otimização da estrutura produtiva, o CPV no período foi impactado pela migração da produção de blocos e cabeçotes de Mauá para Joinville. Este processo englobou a transferência de mais de 20 produtos, impactando os indicadores de produtividade e refugo no 2T17, devido a *ramp up* desses produtos em Joinville. Apesar dos ganhos gradativos de eficiência já verificados no mês de julho, a curva de aprendizado deve estender-se pelo 3T17.

Consolidado (R\$ Mil)

	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Receitas	921.063	850.684	8,3%	1.776.187	1.710.524	3,8%
Custo dos produtos vendidos	(788.198)	(738.791)	6,7%	(1.509.095)	(1.453.013)	3,9%
Matéria-Prima	(403.595)	(371.231)	8,7%	(768.081)	(713.582)	7,6%
Mão de obra e participação no resultado	(187.025)	(177.741)	5,2%	(355.961)	(373.596)	-4,7%
Materiais de manutenção e terceiros	(85.614)	(81.134)	5,5%	(165.081)	(148.756)	11,0%
Energia	(55.039)	(51.541)	6,8%	(106.196)	(106.083)	0,1%
Depreciação	(50.744)	(51.230)	-0,9%	(103.575)	(104.040)	-0,4%
Outros	(6.181)	(5.914)	4,5%	(10.201)	(6.956)	46,7%
Lucro bruto	132.865	111.893	18,7%	267.092	257.511	3,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>14,4%</i>	<i>13,2%</i>		<i>15,0%</i>	<i>15,1%</i>	
Despesas operacionais	(80.920)	(68.697)	17,8%	(151.470)	(137.082)	10,5%

A variação do CPV no 2T17 ante o mesmo período de 2016 foi ocasionada principalmente pelos seguintes efeitos:

- Aumento de 8,7% no custo com matéria-prima, decorrente do crescimento do volume produzido e da alta da matéria-prima (com destaque para a sucata), especialmente nas operações mexicanas, bem como do *ramp up* resultante da migração da produção de peças da planta de Mauá para Joinville.
- Acréscimo de 5,2% na conta de mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais, sendo que ações de otimização da estrutura, alterações na política de contratações e de redução de custos com plano de saúde mitigaram o aumento de *headcount*, o qual foi ocasionado principalmente pelo aumento de volume nas operações mexicanas.
- Elevação de 5,5% dos custos com materiais de manutenção e terceiros, devido ao crescimento dos volumes, bem como ao aumento de serviços terceirizados.
- Aumento de 6,8% do custo com energia, oriundo do incremento da produção e aumento de tarifas no México.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais apresentaram aumento de 17,8%, oriundo principalmente de maiores gastos com fretes decorrentes do aumento do volume de vendas, rescisões de contratos de executivos e desenvolvimento de projetos de pesquisa. A partir de janeiro de 2017 a Companhia passou a classificar gastos com pesquisa e desenvolvimento, expedições finais e assistência técnica, entre outros como despesas operacionais e não mais como custo dos produtos vendidos. O aumento destas despesas em relação ao mesmo período do ano anterior foi de R\$2,8 milhões no 2T17 e R\$2,6 milhões no 1S17.

READEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA UNIDADE DE MAUÁ

Em decorrência da retração da demanda no mercado interno, em 15 de maio anunciamos a readequação da operação da unidade de Mauá (SP), que apresentava mais de 50% de ociosidade.

O impacto no 2T17 foi de R\$45,7 milhões relacionados a este projeto. Substancialmente, este valor refere-se ao pagamento de rescisões e acordos com funcionários, a baixa de estoques obsoletos e de produtos em processo. Este projeto tem como objetivo otimizar a estrutura produtiva e proporcionar uma melhor gestão de ativos, com redução de custos já a partir de julho de 2017.

Os ativos operacionais de Mauá, devido a sua ociosidade, tiveram seu valor contábil ajustado no 4T16, não havendo impacto adicional de *impairment* sobre os respectivos ativos no 2T17.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$52,5 milhões no 2T17, ante R\$35,2 milhões no 2T16, correspondente a um aumento de 49,1%, ocasionado pelas despesas relacionadas com a readequação da operação da unidade de Mauá (SP).

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(178)	(373)	-52,3%	(356)	(839)	-57,6%
Amortização de ativos intangíveis	(10.439)	(18.213)	-42,7%	(20.649)	(38.778)	-46,8%
Reestruturação filial Mauá	(45.658)	-	-	(45.658)	-	-
Outros*	3.735	(16.644)	-	(3.675)	(22.412)	-83,6%
Outras despesas operacionais líquidas	(52.540)	(35.230)	49,1%	(70.338)	(62.029)	13,4%

* Compreende constituição/atualização de provisões, baixa de imobilizados e resultado da venda de inservíveis

Excluindo-se essas despesas, o montante de outras despesas operacionais totaliza R\$6,9 milhões no 2T17, queda de 80,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este decréscimo deve-se à diminuição das despesas com amortização decorrente do *impairment* de ativos intangíveis realizado no 4T16, bem como ao resultado de venda de ativos imobilizados e reversão de provisões.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 2T17, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$4,4 milhões, ante uma despesa de R\$16,1 milhões no 2T16.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Despesas Financeiras	(40.321)	(46.050)	-12,4%	(77.756)	(93.004)	-16,4%
Receitas Financeiras	40.509	37.227	8,8%	64.659	71.594	-9,7%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(4.543)	(7.257)	-37,4%	(13.452)	(13.297)	1,2%
Resultado Financeiro líquido	(4.355)	(16.080)	-72,9%	(26.549)	(34.707)	-23,5%

A redução das despesas financeiras decorre principalmente de amortizações líquidas dos últimos doze meses no montante de R\$96,5 milhões e valorização do Real frente ao Dólar (taxa média de câmbio de R\$3,25 no 2T17 vs. R\$3,42 no 2T16) impactando o reconhecimento de juros dos empréstimos em dólar.

A variação positiva das receitas financeiras, apesar da redução de 8,4% do saldo de aplicações financeiras no Brasil (R\$765,8 milhões no 2T17 vs. 836,4 milhões no 2T16) e menor remuneração decorrente da queda da taxa de juros, com média equivalente de 12,06% a.a. no 2T17 vs. 14,46% a.a. no 2T16, é reflexo da atualização retroativa dos créditos tributários.

As variações cambiais líquidas são reflexo da apreciação do Real e Peso Mexicano frente ao Dólar, ocorridas durante o 2T17.

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(4.950)	(8.114)	-39,0%	18.735	23.693	-20,9%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	13.284	(5.763)	-	20.575	(17.608)	-
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	8.334	(13.877)	-	39.310	6.085	546,0%
Efeitos cambiais sobre base tributária	7.591	(14.905)	-	23.797	(17.557)	-
Lucro Líquido	15.925	(28.782)	-	63.107	(11.472)	-
% sobre as Receitas	1,7%	-3,4%		3,6%	-0,7%	

A Companhia registrou efeitos fiscais favoráveis antes de impactos cambiais no montante de R\$13,3 milhões, resultante da diferença da despesa à alíquota (34%) sobre o lucro antes dos efeitos fiscais e dos efeitos de adições/exclusões permanentes, com destaque para o efeito oriundo do pagamento de juros sobre capital próprio.

O efeito cambial sobre a base tributária (imposto de renda diferido das unidades mexicanas) é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrado ganho de R\$7,6 milhões devido à valorização do Peso Mexicano frente ao Dólar ao longo do 2T17.

O lucro líquido desses efeitos foi de R\$15,9 milhões no 2T17, correspondente a 1,7% das receitas.

▽ EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado (excluindo as despesas operacionais relacionadas à reestruturação da unidade de Mauá) de R\$105,8 milhões no 2T17, com margem de 11,5% sobre as receitas. O EBITDA ajustado no 1S17 foi de R\$225,5 milhões, queda de 2,2% vs o mesmo período do ano anterior.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	15.925	(28.782)	-	63.107	(11.472)	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	4.355	16.080	-72,9%	26.549	34.707	-23,5%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.875)	20.668	-	(44.372)	35.165	-
(+) Depreciações, Amortizações	64.467	72.779	-11,4%	130.849	149.732	-12,6%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	63.872	80.745	-20,9%	176.133	208.132	-15,4%
% sobre as receitas	6,9%	9,5%		9,9%	12,2%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	41.923	16.644	151,9%	49.333	22.412	120,1%
EBITDA Ajustado	105.795	97.389	8,6%	225.466	230.544	-2,2%
% sobre as receitas	11,5%	11,4%		12,7%	13,5%	

(*) Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$41,3 milhões no 2T17, aumento de 9,9% em relação ao 2T16, devido especialmente ao desenvolvimento de projetos de usinagem. Os investimentos realizados no 1S17 totalizaram R\$59,5 milhões, redução de 10,1% ante o mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T17	2T16	Var. [%]	1S17	1S16	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	17.165	2.544	574,7%	19.646	10.281	91,1%
Sustentação e modernização	20.204	33.353	-39,4%	31.982	49.469	-35,3%
Meio Ambiente	2.083	434	380,0%	3.828	2.154	77,7%
Juros e encargos financeiros	158	811	-80,5%	707	1.459	-51,5%
Ativo intangível						
Software	467	398	17,3%	972	2.858	-66,0%
Projetos em desenvolvimento	1.184	-	-	2.402	-	-
	41.261	37.540	9,9%	59.537	66.221	-10,1%

CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)			
	2T17	1T17	4T16
Balço Patrimonial			
Contas a receber	571.454	533.036	418.963
Estoques	338.776	373.649	409.713
Contas a pagar	369.959	324.696	302.497
Prazo médio de recebimento [dias]	63	60	47
Dias de estoque [dias]	43	49	54
Prazo médio de pagamento [dias]	48	43	39
Ciclo de conversão de caixa [dias]	58	66	62

As principais linhas de capital de giro apresentaram as seguintes variações em relação ao trimestre imediatamente anterior (1T17):

- Aumento de R\$38,4 milhões (correspondente a 3 dias de vendas nas contas a receber). Esse aumento deve-se principalmente ao efeito de negociação contratual com clientes, sendo que o aumento do prazo teve como contrapartida o reajuste de preços.
- Redução dos estoques no montante de R\$34,9 milhões (valor que representa 6 dias de custo de mercadorias vendidas). Essa queda está relacionada a uma base comparativa mais favorável, dada a formação de estoques de segurança no 4T16 e 1T17.
- Aumento de R\$45,3 milhões (correspondente a 5 dias de custos nas contas a pagar), decorrente das ações promovidas para alongamento do prazo de pagamento junto aos atuais fornecedores.

 FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T17	2T16	Var.[%]	1S17	1S16	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.139.725	1.511.959	-24,6%	1.203.940	1.524.622	-21,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	77.143	104.185	-26,0%	55.369	171.193	-67,7%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(39.695)	(39.488)	0,5%	(59.877)	(65.779)	-9,0%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(140.622)	(285.134)	-50,7%	(153.659)	(304.859)	-49,6%
Efeito cambial no caixa do exercício	9.666	(54.458)	-	444	(88.113)	-
Diminuição da disponibilidade de caixa	(93.508)	(274.895)	-66,0%	(157.723)	(287.558)	-45,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.046.217	1.237.064	-15,4%	1.046.217	1.237.064	-15,4%

No 2T17 a Companhia gerou R\$77,1 milhões de caixa oriundo das atividades operacionais, ante geração de R\$104,2 milhões no 2T16. Tal redução deve-se à diminuição das entradas operacionais decorrente da apreciação do real frente ao dólar (taxa média de recebimento de R\$3,22 no 2T17 vs. R\$3,51 no 2T16), bem como renegociações comerciais que acarretaram no alongamento do prazo de pagamento e que tiveram como contrapartida o aumento de preços.

Em relação às atividades de investimentos, foram dispendidos R\$39,7 milhões no 2T17, aumento de 0,5% em relação às aplicações realizadas no 2T16.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 2T17 verificou-se consumo de R\$140,6 milhões, decorrentes principalmente do pagamento de empréstimos e financiamentos, de acordo com o fluxo contratual.

A combinação desses fatores e da variação cambial sobre o caixa, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$93,5 milhões no período, de forma que encerramos o 2T17 com saldo de R\$1.046,2 milhões.

 PAGAMENTO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)

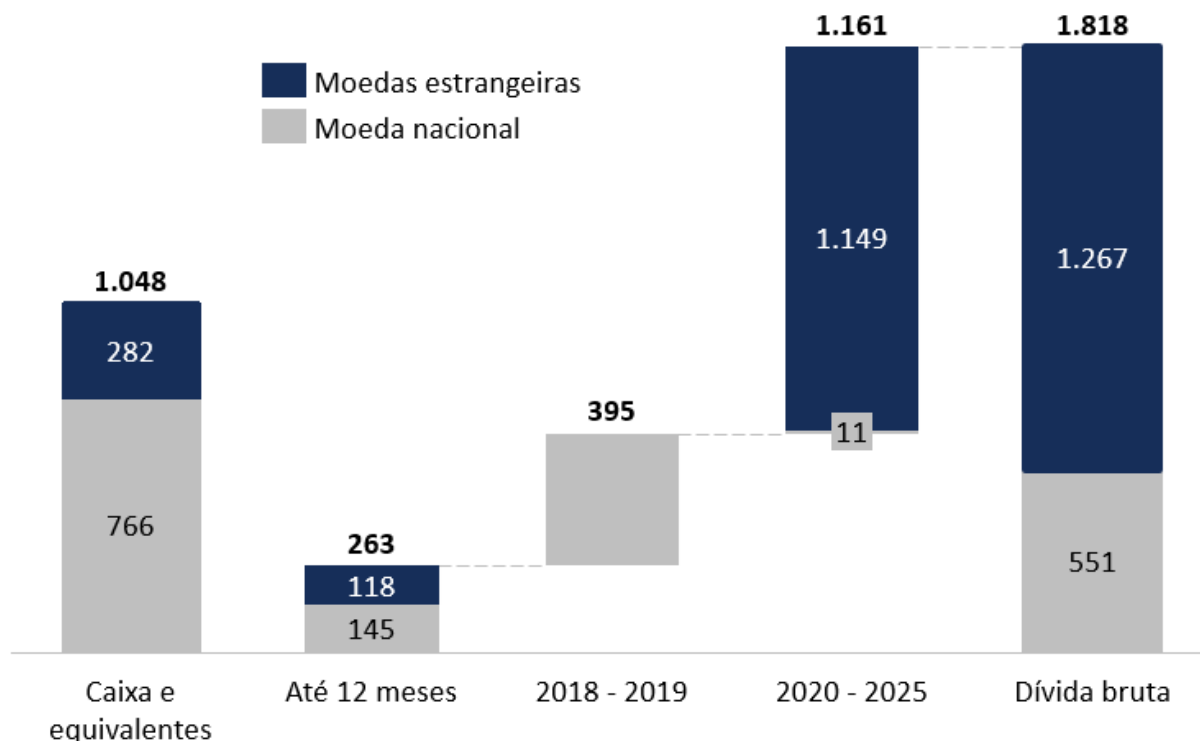
Em 31 de agosto de 2017 a Companhia pagará aos seus acionistas juros sobre capital próprio no montante de R\$50,0 milhões, totalizando uma remuneração de R\$100,0 milhões referente ao primeiro semestre de 2017, o que corresponde a um *dividend yield* de 4,36%, considerando-se a cotação da ação em 30 de junho. Conforme aprovado anteriormente pelo Conselho de Administração, a Companhia pretende distribuir proventos no valor total de R\$200,0 milhões referentes ao ano de 2017.

ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T17 com endividamento líquido de R\$770,9 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses correspondeu a 1,87. As obrigações em moeda estrangeira representam 70% do total (sendo 9% do curto prazo e 91% do longo prazo), enquanto 30% do endividamento estão denominados em reais (26% do curto prazo e 74% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 73% são denominados em reais e 27% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)			
ENDIVIDAMENTO	2T17	1T17	4T16
Curto prazo*	262.848	307.575	328.377
Longo prazo	1.555.896	1.519.607	1.563.179
Endividamento bruto	1.818.744	1.827.182	1.891.556
Caixa e equivalentes de caixa*	1.047.820	1.141.384	1.203.940
Endividamento líquido	770.924	685.798	687.616
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	4,40x	4,51x	4,52x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,87x	1,69x	1,64x

O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:

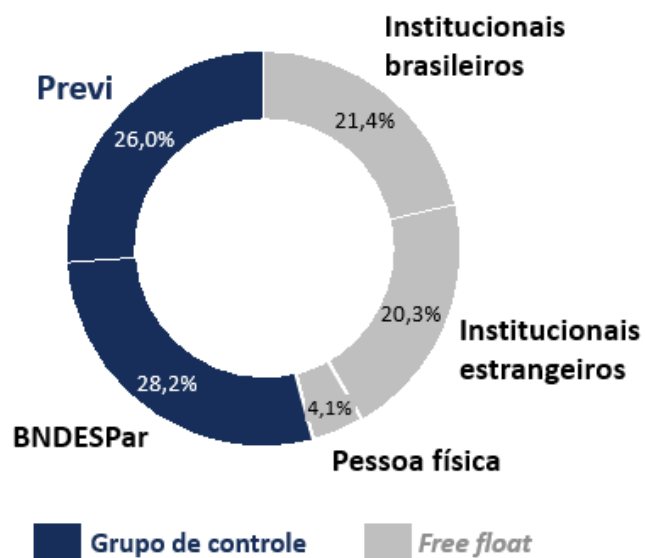


Todos os valores em R\$ milhões.

* Inclui instrumentos financeiros derivativos

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de junho de 2017 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

(Unidades)						
	2T17	2T16	Var. (%)	1S2017	1S2016	Var. (%)
Produção						
Automóveis	537.716	432.487	24,3%	1.057.305	843.054	25,4%
Comerciais leves	88.851	79.673	11,5%	159.932	141.337	13,2%
Veículos leves	626.567	512.160	22,3%	1.217.237	984.391	23,7%
Licenciamentos de nacionais						
Automóveis	417.979	360.995	15,8%	775.342	707.570	9,6%
Comerciais leves	58.502	60.978	-4,1%	112.337	107.547	4,5%
Veículos leves	476.481	421.973	12,9%	887.679	815.117	8,9%
Exportações						
Automóveis	160.307	107.607	49,0%	301.326	189.681	58,9%
Comerciais leves	29.018	20.005	45,1%	53.502	34.042	57,2%
Veículos leves	189.325	127.612	48,4%	354.828	223.723	58,6%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

(Unidades)						
	2T17	2T16	Var. (%)	1S2017	1S2016	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	677	568	19,2%	1.227	1.317	-6,8%
Leves	3.475	4.112	-15,5%	7.137	8.127	-12,2%
Médios	1.828	1.141	60,2%	2.961	2.133	38,8%
Semipesados	6.768	4.327	56,4%	11.360	8.705	30,5%
Pesados	7.525	5.951	26,4%	13.336	10.953	21,8%
Total Caminhões	20.273	16.099	25,9%	36.021	31.235	15,3%
Ônibus	5.860	4.900	19,6%	9.973	9.239	7,9%
Veículos Comerciais	26.133	20.999	24,4%	45.994	40.474	13,6%
Licenciamentos de nacionais						
Caminhões						
Semileves	426	518	-17,8%	781	900	-13,2%
Leves	2.767	3.302	-16,2%	4.994	6.549	-23,7%
Médios	1.011	1.104	-8,4%	1.794	2.193	-18,2%
Semipesados	2.972	3.489	-14,8%	5.519	7.205	-23,4%
Pesados	4.189	3.649	14,8%	7.550	7.854	-3,9%
Total Caminhões	11.365	12.062	-5,8%	20.638	24.701	-16,4%
Ônibus	3.107	2.962	4,9%	4.896	5.681	-13,8%
Veículos Comerciais	14.472	15.024	-3,7%	25.534	30.382	-16,0%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	186	230	-19,1%	333	341	-2,3%
Leves	1.480	1.370	8,0%	2.800	2.280	22,8%
Médios	552	187	195,2%	883	369	139,3%
Semipesados	2.918	1.566	86,3%	4.846	2.811	72,4%
Pesados	2.651	1.919	38,1%	4.769	3.575	33,4%
Total Caminhões	7.787	5.272	47,7%	13.631	9.376	45,4%
Ônibus	2.468	2.268	8,8%	4.104	3.842	6,8%
Veículos Comerciais	10.255	7.540	36,0%	17.735	13.218	34,2%

Fonte: ANFAVEA

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)

	2T17	2T16	Var. (%)	1S2017	1S2016	Var. (%)
América do Norte						
Produção/Factory Shipments						
Automóveis	1.579.729	1.776.990	-11,1%	3.245.468	3.483.409	-6,8%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.883.322	2.861.653	0,8%	5.840.223	5.609.585	4,1%
Comerciais - Classe 4-5	22.127	20.064	10,3%	42.983	38.463	11,8%
Comerciais - Classe 6-7	35.831	36.853	-2,8%	70.729	75.194	-5,9%
Comerciais - Classe 8	62.961	62.934	0,0%	111.748	123.610	-9,6%
Comerciais Médios e Pesados¹	120.919	119.851	0,9%	225.460	237.267	-5,0%
Estados Unidos						
Licenciamentos						
Automóveis	1.632.081	1.845.961	-11,6%	3.122.059	3.544.524	-11,9%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.794.222	2.701.692	3,4%	5.334.837	5.097.194	4,7%
Comerciais - Classe 4-5	35.954	32.346	11,2%	63.687	61.257	4,0%
Comerciais - Classe 6-7	29.975	30.267	-1,0%	61.180	61.252	-0,1%
Comerciais - Classe 8	47.427	52.328	-9,4%	84.422	104.221	-19,0%
Comerciais Médios e Pesados¹	113.356	114.941	-1,4%	209.289	226.730	-7,7%
União Europeia						
Licenciamentos						
Automóveis	4.069.652	4.024.055	1,1%	8.210.921	7.844.316	4,7%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

¹Nota: O total de veículos comerciais médios e pesados é composto pela soma dos veículos das classes 4 a 8.

Anexo IV – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)

	2T17	2T16	Var. (%)	1S2017	1S2016	Var. (%)
Produção						
Américas						
Brasil	16.538	12.858	28,6%	28.967	20.481	41,4%
Licenciamentos						
Américas						
Brasil	11.552	10.600	9,0%	21.327	17.512	21,8%
Estados Unidos e Canadá	82.879	77.131	7,5%	130.246	121.527	7,2%
Europa						
Alemanha	10.728	11.150	-3,8%	19.477	19.099	2,0%
França	7.524	9.398	-19,9%	12.738	16.164	-21,2%
Reino Unido	3.118	3.000	3,9%	6.142	5.382	14,1%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM; AXEMA